



CRESCIMENTO DE 3,4% NO ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO CONSOLIDA O ESPÍRITO SANTO COM O MELHOR DESEMPENHO NO SUDESTE EM 2025

Elaborado por: André Spalenza, Paulo Rody e Eduarda Gripp.

ICEC

112,3 (+3,4%)

CONTRATAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS

142,8 (+1,1%)

EXPECTATIVAS FUTURAS

EMPRESAS DE MENOR PORTE

136,5 (+7,4%)

EMPRESAS DE MAIOR PORTE

146,9 (+3,2%)

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

BENS NÃO DURÁVEIS

105,7 (+6,2%)

BENS DURÁVEIS

115,4 (+6,2%)

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) é um indicador mensal antecedente, cujos subíndices variam em uma escala de zero a duzentos pontos. O objetivo do ICEC é acompanhar a percepção dos empresários do comércio capixaba sobre as condições atuais da economia, assim como suas expectativas futuras em relação à economia e à propensão para investir, contratar e ajustar o estoque. Este acompanhamento permite detectar tendências e fornecer informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão dos empresários do varejo capixaba. Este relatório é produzido pelo Connect/Fecomércio com base em dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), apresentados sem a aplicação de ajustes sazonais.

Resultados Gerais

Em dezembro de 2025, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) no Espírito Santo registrou alta de 3,4% em relação a novembro de 2025, passando de 108,6 para 112,3 pontos. Desde junho, tem se mantido

acima da zona de satisfação (100 pontos), o que sinaliza confiança sustentada do comércio capixaba e maior propensão a investimentos, contratações e expansão das atividades.

Resultado Geral, Brasil e Região Sudeste, Dezembro/25

	Variação mensal	Variação interanual	Índice em pontos
	Dez/25 x Nov/25	Dez/25 x Dez/24	Dez/25
Brasil	1,3%	-6,0%	105,7
Espírito Santo	3,4%	-2,8%	112,3
Minas Gerais	1,8%	-7,8%	101,0
São Paulo	2,1%	-6,4%	103,8
Rio de Janeiro	2,5%	-4,9%	101,3

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

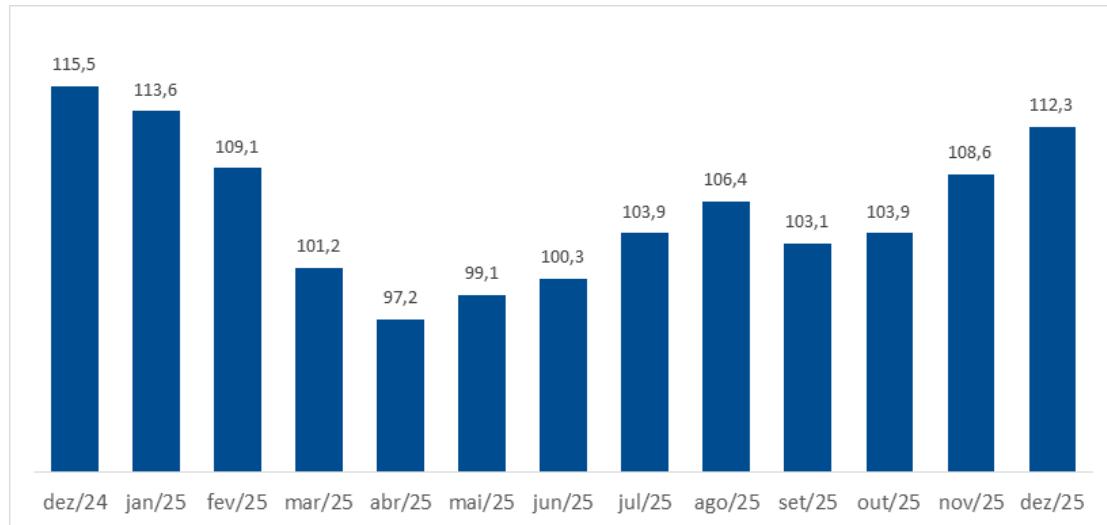
A variação mensal positiva no indicador capixaba acompanha a tendência observada no país e no Sudeste, conforme visto na tabela com os resultados de dezembro de 2025, com Brasil (+1,3%), Minas Gerais (+1,8%), São Paulo (+2,1%) e Rio de Janeiro (+2,5%).

Em dezembro de 2025, o índice capixaba alcançou 112,3 pontos, o melhor resultado da região e acima da média nacional, sendo Minas Gerais (101,0 pontos), São Paulo (103,8 pontos), Rio de Janeiro (101,3 pontos), e a média nacional (105,7 pontos), o que reforça a posição de destaque do Espírito Santo no comparativo regional e nacional no período analisado.

No comparativo interanual, o Espírito Santo apresentou queda de 2,8%, movimento semelhante aos outros estados do Sudeste que também registraram retrações, acompanhando a média nacional. Entre dezembro de 2024 e dezembro de 2025, o ICEC do Brasil recuou 6,0%, com quedas de 7,8% em Minas Gerais, 6,4% em São Paulo e 4,9% no Rio de Janeiro.

Mesmo com o recuo interanual do ICEC capixaba, ele ainda é menor que os registrados no Brasil e no Sudeste. Esse resultado indica que, apesar da retração anual, o desempenho do Espírito Santo também mostrou maior resiliência no contexto regional e nacional.

Evolução da Confiança do Empresário do Comércio, em pontos, ES, Dezembro/24 a Dezembro/25



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Ao longo do ano, o índice apresentou crescimento de abriu a agosto; queda entre agosto e setembro; e voltou a crescer de setembro a dezembro. Esse comportamento nos meses finais do ano é consequência de um ambiente mais favorável ao varejo capixaba, influenciado pelo aquecimento do comércio observado em novembro e dezembro, período tradicionalmente marcado por maior circulação de renda, datas festivas e ações promocionais, fatores que tendem a impulsionar a

atividade comercial. O mês de dezembro de 2025 consolidou o otimismo entre os empresários do comércio do Espírito Santo. Os resultados observados foram impactados pelo aquecimento típico do comércio em dezembro, historicamente impulsionado por datas promocionais e comemorativas, como o Natal e as festas de fim de ano, que elevam o volume de vendas e fortalecem as expectativas do setor.

Subíndices que compõem o ICEC

Subíndices que compõem o ICEC, ES, Dezembro/25

Índice e subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação interanual
	Dez/25	Dez/25 x Nov/25	Dez/25 x Dez/24
ICEC ES			
Condições atuais ¹	86,2	3,0%	0,3%
Economia	68,4	3,5%	-1,4%
Setor	86,6	3,2%	1,2%
Empresa	103,5	2,5%	0,9%
Expectativas futuras ²	136,7	7,3%	-6,2%
Economia	122,2	11,9%	-6,8%
Setor	139,2	6,0%	-6,5%
Empresa	148,8	4,9%	-5,6%
Intenções de investimentos ³	114,1	-0,6%	-0,7%
Contratação de funcionários	142,8	1,1%	-0,1%
Na empresa	104,5	0,6%	-3,6%
Situação dos estoques	95,1	-4,4%	1,8%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Condições Atuais avançam em dezembro influenciadas pela percepção sobre a economia. O subíndice apresentou alta de 3,0% entre os meses de novembro e dezembro de 2025, quando alcançou 86,2 pontos.

A percepção sobre a economia cresceu 3,5% no mês, mas permanece abaixo do nível de satisfação com 68,4 pontos e ainda registra variação interanual negativa de 1,4%. Isso indica que, apesar do avanço observado em dezembro de 2025, esse avanço mensal não foi suficiente para reverter o quadro de cautela acumulado ao longo do ano.

A avaliação do setor também evoluiu (3,2%) entre novembro e dezembro de 2025 e cresceu 1,2% na variação interanual. O indicador atingiu 86,6 pontos, sinalizando recuperação da confiança do empresário com as condições atuais do setor no curto prazo.

Já a avaliação da própria empresa registrou crescimentos de 2,5% no mês e na variação interanual de 0,9%, alcançando 103,5 pontos, sugerindo uma recuperação gradual das condições de operação e do desempenho percebido pelos empresários, acompanhando a melhora do ambiente econômico e do nível de demanda.

Expectativas Futuras avançam em dezembro, refletindo uma percepção mais positiva dos empresários em relação à economia nos próximos meses. O subíndice apresentou crescimento mensal de 7,3% em dezembro de 2025, alcançando 136,7 pontos, porém registrou queda de 6,2% na comparação interanual.

A percepção sobre a economia progrediu (11,9%) na variação mensal, sinalizando melhora no curto prazo, mas apresentou retração no comparativo anual (6,8%), ficando com 122,2 pontos, indicando que a avaliação ainda é inferior à observada no mesmo período do ano anterior.

A confiança no setor também avançou (6,0%) na variação mensal, atingindo 139,2 pontos, embora tenha recuado em relação a dezembro de 2024 (6,5%). O resultado sinaliza fortalecimento da avaliação do ambiente de negócios no curto prazo, mas a retração no comparativo anual indica perda de fôlego em relação ao nível de confiança observado em dezembro do ano anterior.

A expectativa em relação à própria empresa evoluiu (4,9%) em comparação com novembro de 2025, com queda interanual de 5,6%. Apesar disso, apresentou o nível mais elevado entre os componentes, fechando com 148,8 pontos.

Em síntese, todos os componentes do subíndice permanecem acima do nível de satisfação (100 pontos), sugerindo que o ambiente empresarial no Espírito Santo segue sustentado por expectativas positivas, orientado pelas condições de melhora no curto prazo. Intenção de Investimentos se mantém estável em dezembro. O subíndice registrou estabilidade com tendência de queda de 0,6% no mês e de 0,7% no ano, alcançando 114,1 pontos em dezembro de 2025.

O destaque foi a intenção de contratação de funcionários que apresentou aumento de 1,1% no mês, embora tenha registrado estabilidade com tendência de queda de 0,1% no ano. O indicador manteve-se no nível de satisfação, com 142,8 pontos, figurando entre os melhores componentes do índice no período.



A avaliação sobre investir na própria empresa apresentou estabilidade com tendência de crescimento de 0,6% em dezembro de 2025 e queda de 3,6% no comparativo interanual, ficando em 104,5 pontos.

Já a situação dos estoques apresentou queda de 4,4% na variação mensal e crescimento de 1,8% na variação anual, mantendo-se em 95,1 pontos.

Em síntese, a Intenção de Investimentos em dezembro reflete cautela e estabilidade, em função da combinação entre melhora pontual da confiança no curto prazo e a persistên-

cia de incertezas no cenário econômico, levando os empresários a adotarem decisões mais conservadoras.

O avanço da intenção de contratação decorre da necessidade de sustentar o nível de atividade e atender à demanda corrente, enquanto a avaliação de investir na própria empresa indica iniciativas pontuais e seletivas, voltadas principalmente à manutenção e ajustes operacionais, sem sinalizar um movimento mais amplo de expansão.

Subíndice empresas com mais ou menos 50 funcionários, ES, Dezembro/25

Subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação interanual
Condições atuais¹			
Empresas em Geral	86,2	3,1%	0,3%
Empresas com até 50	85,8	2,8%	0,2%
Empresas com mais de 50	102,8	16,2%	2,3%
Expectativas futuras²			
Empresas em Geral	136,7	7,3%	-6,2%
Empresas com até 50	136,5	7,4%	-6,5%
Empresas com mais de 50	146,9	3,2%	6,8%
Intenções de investimentos³			
Empresas em Geral	114,1	-0,7%	-0,7%
Empresas com até 50	113,9	-0,8%	-0,9%
Empresas com mais de 50	124,3	4,4%	6,3%

Expectativas futuras avançam para empresas de pequeno e grande portes

Condições Atuais

- Empresas em geral: 86,2 pontos (3,1% na variação mensal; 0,3% na variação interanual);
- Empresas ≤ 50 funcionários: 85,8 pontos (2,8% na variação mensal; 0,2% na variação interanual);
- Empresas > 50 funcionários: 102,8 pontos (16,2% na variação mensal; 2,3% na variação interanual).

Em dezembro de 2025, o subíndice de Condições Atuais das empresas com mais de 50 funcionários, se destacou no ICEC com crescimento expressivo de 16,2% no mês, mantendo-se acima do nível de satisfação (100 pontos).

Esse desempenho sugere recuperação acentuada na percepção do ambiente de negócios entre as empresas de maior porte, refletindo

avanços nas condições de operação, maior previsibilidade e desempenho mais favorável das atividades no período.

A permanência acima do nível de satisfação sugere também confiança no curto prazo, reforçando o papel dessas empresas como vetor de sustentação do índice geral em dezembro.

Expectativas Futuras

- Empresas em geral: 136,7 pontos (7,3% na variação mensal; -6,2% na variação interanual);
- Empresas ≤ 50 funcionários: 136,5 pontos (7,4% na variação mensal; -6,5% na variação interanual);
- Empresas > 50 funcionários: 146,9 pontos (3,2% na variação mensal; 6,8% na variação interanual).

O resultado mostra que a confiança das empresas com porte de até 50 funcionários teve maior destaque no cenário capixaba em dezembro de 2025, alcançando 136,5 pontos, com aumento de 7,4% no mês.

As empresas acima de 50 funcionários registraram 146,9 pontos e também apresentaram evolução no mês com crescimento de 3,2%. Ambos os portes estão acima da zona de satisfação, o que indica fortalecimento dos dois portes de empresas.

O patamar elevado desses subíndices (acima de 100 pontos) sugere que o otimismo empresarial permanece presente, especialmente entre as empresas de menor porte, que apresentaram a maior variação mensal, refletindo expectativas mais favoráveis quanto à demanda, ao desempenho dos negócios e às decisões de investimento no curto prazo.

Intenções de Investimento

- Empresas em geral: 114,1 pontos (-0,7% na variação mensal; -0,7% na variação interanual);
- Empresas ≤ 50 funcionários: 113,9 pontos (-0,8% na variação mensal; -0,9% na variação interanual);
- Empresas > 50 funcionários: 124,3 pontos (4,4% na variação mensal; 6,3% na variação interanual).

Em dezembro de 2025, as intenções de investimento apresentaram resultados distintos entre empresas com menos de 50 funcionários

e empresas acima de 50, ainda que ambos os portes tenham permanecido acima da linha de satisfação (100 pontos).

As empresas de menor porte registraram estabilidade com tendência de retração no mês (0,8%) e na comparação interanual (0,9%), indicando maior cautela na ampliação de investimentos. Já as empresas com mais de 50 funcionários apresentaram avanço no mês (4,4%) e no ano (6,3%), sinalizando maior disposição para investir, possivelmente associada a melhores condições financeiras, maior previsibilidade de demanda e planejamento de curto prazo.

Assim, apesar das diferenças entre os portes, o nível ainda elevado do indicador reforça um cenário de confiança moderada e expectati-

vas positivas para o início de 2026 no comércio capixaba.

Classificação dos Bens no Comércio

Além do porte, a CNC classifica as empresas que atuam com produtos de consumo em três categorias. A primeira delas corresponde aos bens duráveis, caracterizados pela longa vida útil. A segunda delas é composta pelos bens semiduráveis, que exigem reposição mais frequente por serem adquiridos regularmente e estarem sujeitos às influências da

moda e da sazonalidade. Já os bens não duráveis se caracterizam pelo consumo imediato ou de curto prazo, exigindo reposição constante. Essa classificação contribui para a compreensão do comportamento de consumo e a identificação de tendências de mercado, considerando durabilidade e frequência de reposição dos produtos.

Bens Duráveis

Exemplos: eletrodomésticos, móveis, veículos e eletrônicos.

Bens Semiduráveis

Exemplos: roupas, calçados, e itens de cama, mesa e banho.

Bens Não Duráveis

Exemplos: alimentos, bebidas, produtos de higiene e limpeza.

Subíndice de empresas por tipo de produto comercializado, ES, Dezembro/25

Meses	Dezembro/24	Novembro/25	Dezembro/25	Variação mensal	Variação interanual
SEMIDURÁVEIS	111,5	115,9	116,1	0,3%	4,1%
NÃO DURÁVEIS	124,5	99,5	105,7	6,2%	-15,1%
DURÁVEIS	114,0	108,7	115,4	6,2%	1,2%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em dezembro de 2025, os subíndices do comércio capixaba por tipo de produto comercializado apresentaram resultados positivos, com destaque para a melhora no segmento de bens duráveis, que cresceu 6,2% no mês e 1,2% no comparativo interanual.

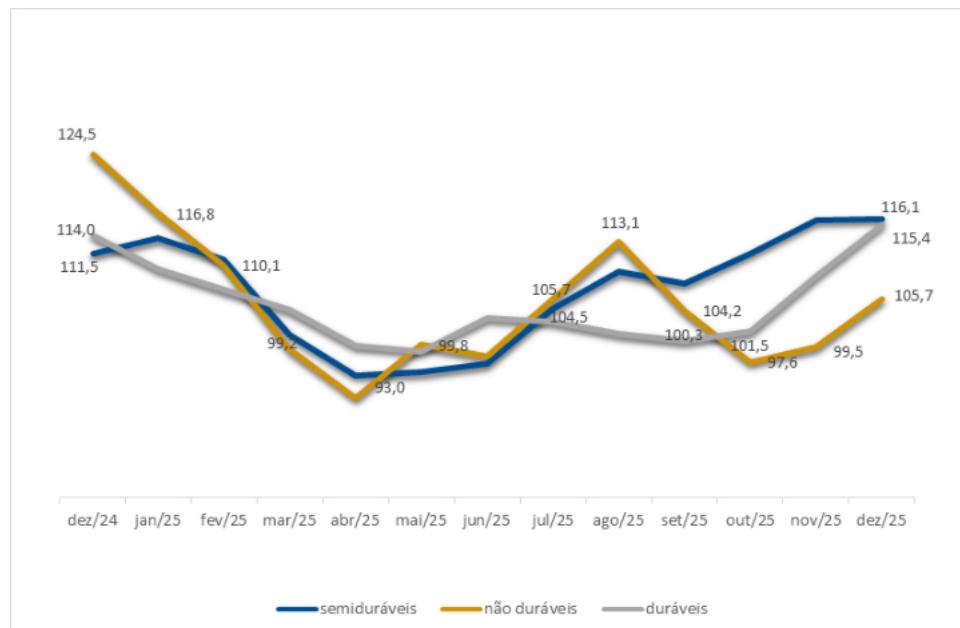
Os bens semiduráveis e não duráveis também tiveram resultados favoráveis no mês com estabilidade de 0,3% e avanço de

6,2%, respectivamente, evidenciando a manutenção do consumo corrente e a maior demanda por itens essenciais, especialmente em função da sazonalidade de fim de ano, marcada pelas compras de Natal e pelas comemorações típicas do período. Todos os segmentos permanecem acima da zona de satisfação (100 pontos), indicando um mercado aquecido e mais confiante.

O desempenho reforça um movimento gradual de retomada do consumo de bens de maior valor agregado, favorecido pela expec-

tativa de melhora nas condições de crédito e financiamento.

Subíndice de empresas por tipo de produto comercializado, ES, Dezembro/24 a Dezembro/25



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O que está acontecendo?

Em dezembro de 2025, o ICEC do comércio capixaba apresentou aumento de 3,4% na variação mensal, alcançando 112,3 pontos. Desde junho, tem se mantido acima da zona de satisfação (100 pontos).

O avanço frente a novembro reflete, sobretudo, a influência sazonal do último mês do ano, impulsionada por expectativas de maior consumo em razão de datas festivas como o Natal e do pagamento do 13º salário.

Esses fatores costumam elevar temporariamente a disposição para investir em estoques e contratações, estimulando o sentimento de confiança entre os empresários do setor.

O subíndice Expectativas Futuras das empresas com até 50 funcionários se destacou no ICEC ao apresentar crescimento de 7,4% no mês e pontuação expressiva de 136,5 pontos

Entretanto, a queda de 2,8% em relação a dezembro de 2024 revela um ambiente mais desafiador em termos estruturais.

Elementos como juros elevados de 15% a.a. e inflação de 4,46% no acumulado dos últimos 12 meses, contribuíram para reduzir o dinamismo do comércio ao longo de 2025, limitando a recuperação plena da confiança. Assim, embora o resultado mensal indique uma melhora pontual das expectativas, o desempenho interanual sinaliza que o empresário capixaba mantém prudência diante de um cenário econômico nacional ainda marcado por custo de crédito alto e consumo moderado.

O subíndice Expectativas Futuras apresentou evolução em dezembro de 2025, impulsionado pela percepção sobre a economia. O indicador registrou crescimento de 7,3% na variação mensal, alcançando 136,7 pontos. Esse movimento reflete o aumento do otimismo dos consumidores em relação ao desempenho da economia capixaba, impactado pelo aquecimento do comércio em dezembro, típico do período natalino, pela intensificação da atividade econômica no fim do ano e pelos sinais de melhora gradual no mercado de trabalho, já incorporados aos dados do mês corrente.

O subíndice Expectativas Futuras das empresas com até 50 funcionários se destacou no ICEC ao apresentar crescimento de 7,4% no mês e pontuação expressiva de 136,5 pontos, mantendo-se confortavelmente acima do nível de satisfação (100 pontos).

Esse resultado evidencia que as empresas de menor porte estão mais confiantes quanto ao desempenho econômico nos próximos meses, influenciadas pelos resultados já observados em dezembro de 2025, especialmente pela intensificação da demanda no período de fim de ano, pela melhora nas vendas do comércio e pela expectativa de continuidade do movimento positivo no curto prazo.

Em dezembro de 2025, os subíndices do comércio capixaba por tipo de produto comercializado apresentaram resultados positivos, com destaque para a melhora no segmento de bens duráveis, que cresceu 6,2% no mês.

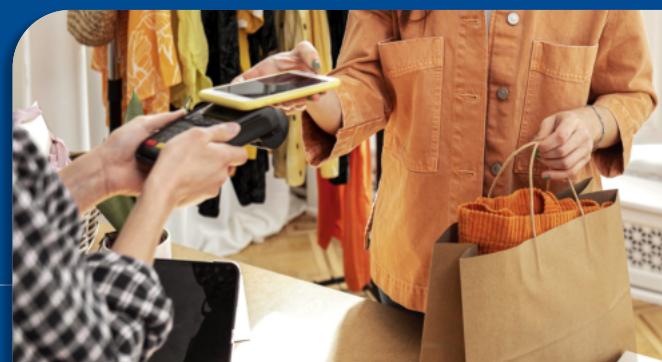
Esse avanço pode indicar uma recuperação do interesse dos consumidores por produtos de maior valor agregado, geralmente associados a decisões de compra mais planejadas e sensíveis ao nível de confiança.

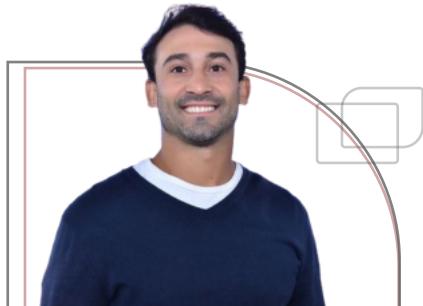
De modo geral, o bom desempenho observado em dezembro de 2025 reflete, em grande medida, os próprios resultados já consolidados ao longo do mês, influenciados pelos efeitos da Black Friday, que tradicionalmente aquece o comércio e antecipa parte da demanda de fim de ano.

A incorporação dos dados de dezembro, período mais aquecido do varejo capixaba, marcado pelas compras de Natal e Ano Novo, contribuiu para a elevação do fluxo de consumidores e para o fortalecimento da confiança dos empresários ao longo do mês.

Esse ambiente sazonalmente favorável, já captado pelos indicadores de dezembro, estimulou a reposição de estoques e a intensificação de ações promocionais no comércio, criando condições adicionais para sustentar a trajetória de crescimento observada.

Assim, no encerramento de 2025, o comércio capixaba apresentou um quadro de maior otimismo, com índices de confiança diretamente influenciados pelo calendário de consumo típico do período.





Opinião do Empresariado Capixaba

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) é um termômetro importante para avaliar as expectativas do setor, refletindo como os empresários percebem a economia, suas condições atuais e suas intenções de investimento, por exemplo. Nesse sentido, a análise de especialistas locais ajuda a entender como os fatores econômicos se traduzem na realidade do comércio capixaba.

A seguir, a avaliação de Fabricio Coutinho, Vice-Presidente de Administração e Finanças do Grupo Coutinho, contribui para a leitura do ICEC ao trazer a perspectiva do setor de alimentos, um segmento essencial e fortemente conectado ao poder de compra das famílias. Sua análise ajuda a contextualizar o comportamento recente das vendas, as estratégias adotadas pelo varejo e os fatores econômicos que influenciam as expectativas e decisões dos empresários. Confira:

“Na nossa leitura, o setor apresenta um comportamento diretamente ligado à sua característica essencial para a população. Estamos falando de alimentos, um segmento vital, cuja demanda responde de forma muito sensível à capacidade de consumo e ao poder de compra das famílias. Quando esses fatores se fortalecem, o consumo se intensifica; quando há restrições, o comportamento tende a ser mais cauteloso.

O desempenho das vendas tem sido sustentado também por uma atuação mais intensa do varejo, com maior esforço em promoções, estímulos comerciais e estratégias para tornar a compra mais atrativa

Atualmente, observamos elementos positivos do lado da demanda, como um mercado de trabalho mais aquecido e níveis de desemprego mais baixos, o que contribui para sustentar o poder de compra e impulsionar as vendas. Esse contexto favorece o consumo, especialmente por se tratar de itens de primeira necessidade, que mantêm certa resiliência mesmo em cenários mais desafadores.

Por outro lado, um ambiente econômico e político mais complexo e incerto atua como fator de moderação da confiança. Essa percepção tende a afetar os indicadores de expectativa, ainda que, no curto prazo, nem sempre se traduza imediatamente em retração do consumo, dado o caráter essencial dos produtos. O consumidor segue comprando, muitas vezes orientado por necessidades imediatas, mesmo diante de um cenário mais cauteloso. Nesse contexto, o desempenho das vendas tem sido sustentado também por uma atuação mais intensa do varejo, com maior esforço em promoções, estímulos comerciais e estratégias para tornar a compra mais atrativa. Como resultado, as vendas vêm ocorrendo dentro do planejado, com crescimento acima da inflação, o que indica um avanço real do setor.”



Notas

O ICEC é conduzido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), fornecendo os dados às federações para elaboração das análises regionais. As informações são coletadas junto aos comerciantes locais sobre a percepção deles em relação a situação atual e futura da economia, do setor e da empresa e a propensão a investir.

A metodologia expressa os resultados em um índice que varia de zero a 200 pontos, sendo que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de pessimismo e acima de 100 indica otimismo com as variáveis estudadas.

A amostra é de, no mínimo, 175 empresas comerciais localizadas na capital Vitória-ES.

¹Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições atuais da economia, do setor e da empresa.

¹ Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições atuais da economia, do setor e da empresa.

² Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições da economia, do setor e da empresa para os próximos meses.

³ Índice de Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições de investimentos na empresa, contratação de funcionários e adequação de estoques.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Tonato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Samuel O. Cabral : Ryan Procopio : João Guimarães | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br